

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

P. O. Box 3243, Addis Ababa, ETHIOPIA Tel.: 00251-11-5517700 Cable: AU, ADDIS ABABA Website:
www.africa-union.org

CONSELHO EXECUTIVO

Décima Quarta Sessão Ordinária

26 – 30 de Janeiro de 2009

Adis Abeba, ETIÓPIA

EX.CL/462 (XIV)

RELATÓRIO DO SUBCOMITÉ SOBRE A COOPERAÇÃO
MULTILATERAL

RELATÓRIO DO SUBCOMITÉ SOBRE A COOPERAÇÃO MULTILATERAL

Importa recordar que durante a última sessão do Comité dos Representantes Permanentes (CRP), que precedeu a Sessão do Conselho Executivo, acordou-se que o Subcomité de Cooperação Multilateral deverá, a partir da sessão do Comité em Janeiro de 2009, apresentar o seu próprio relatório ao CRP. É, portanto, na sequência desta decisão que o presente relatório é apresentado.

2. Portanto, o relatório irá abarcar as actividades do Subcomité de Cooperação Multilateral desde a Cimeira de Sharm El-Sheikh no contexto dos acordos de parceria Africanos subsistentes.

I. Preparação para a Primeira Cimeira da Parceria África-Turquia

3. A Primeira Cimeira da Parceria África-Turquia teve lugar no Palácio de Ciragan, Istambul, Turquia, de 18 a 20 de Agosto de 2008. Antes da cimeira, uma delegação de dezasseis membros da União Africana, composta por sete membros do Subcomité do CRP para a área de Cooperação Multilateral, incluindo um funcionário proveniente de um Estado Membro e nove membros da Comissão da UA, participou numa reunião preparatória de acompanhamento com funcionários da Turquia, em Ancara, Turquia, no dia 7 e 8 de Julho de 2008, para discutir os preparativos da Cimeira.

4. A delegação da União Africana foi liderada por S.E. Dr. Mohamed Maundi, Presidente do Subcomité e Embaixador da República Unida da Tanzânia, e incluía o Embaixador da República Árabe do Egipto, o Chefe de Gabinete e membros do Escritório do Presidente da Comissão da UA. A delegação Turca foi liderada por S.E. o Embaixador Kenan Tepedelen e pelo Coordenador para os Assuntos Africanos no Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Turquia.

5. Os objectivos desta última reunião preparatória foram:

Avaliar e analisar os documentos referentes ao resultado da Cimeira;

Apoiar o processo de preparação para a Cimeira através da revisão e actualização dos acordos logísticos bem como de outros acordos associados; e

Examinar e apreciar outras questões relacionadas que poderiam facilitar a realização com êxito da Cimeira.

6. A delegação conjunta CRP-CUA visitou também o Ciragan Palace, o local da cimeira, incluindo as instalações que haviam sido providenciadas, bem como os locais de acomodação para as delegações Africanas que iriam participar na cimeira. A delegação realizou também uma reunião com o Grupo de Embaixadores Africanos/Chefes de Missões, em Ancara. O grupo foi informado sobre os resultados das anteriores reuniões preparatórias realizadas com a delegação Turca para analisar os documentos previstos da cimeira, a logística e outros acordos associados.

II. Primeira Cimeira da Parceria África-Turquia

7. A Primeira Cimeira da Parceria África-Turquia foi realizada a três níveis distintos – isto é, a nível dos Altos Funcionários, Ministros e Chefes de Estado e de Governo. Todavia, o formato da Cimeira não obedeceu o modelo aprovado pela Assembleia durante a Cimeira de Banjul sobre a representação de África nas cimeiras com um único país parceiro. Isto porque a Turquia convidou todos os países Africanos e pelo facto de muitos países que não estavam abrangidos pela Decisão da Cimeira de Banjul terem participado na cimeira.

8. A Cimeira foi marcada pela presença de sete (7) Chefes de Estado e de Governo Africanos, Vice-Presidentes, Primeiros-ministros e Ministros. Ao todo, cinquenta (50) países Africanos estiveram representados na cimeira, a qual contou também com a presença de Suas Excelências Jean Ping e Erastus Mwencha, Presidente e Vice-Presidente da Comissão da União Africana, respectivamente. A Cimeira determinou que a Cimeira da Parceria África-Turquia irá se realizar de cinco em cinco anos em África e na Turquia, numa base rotativa, e estabeleceu um mecanismo de acompanhamento a vários níveis. Neste contexto, a segunda Cimeira da Parceria África-Turquia terá lugar em África, em 2013.

9. Um relatório completo já foi circulado pela Comissão. Importa notar, portanto, que a Cimeira adoptou dois documentos referentes ao resultado da cimeira, nomeadamente, a Declaração de Istambul e o Quadro de Cooperação.

10. A Cimeira concordou, entre outras coisas, que as partes da Parceria deverão reunir-se, a nível de Cimeira, de cinco em cinco anos, e que deverão ser realizadas reuniões intercalares a nível Ministerial e de Funcionários. O Quadro de Cooperação definiu as áreas em que África e a Turquia poderiam colaborar, mas os detalhes serão apresentados num plano de acção. Isto será feito, portanto, dentro de um ano, e o Subcomité e o CRP irão trabalhar em conjunto para este propósito. Em geral, a cimeira foi um grande sucesso, na medida em que demonstrou claramente o desejo genuíno de África e da Turquia de continuar a intensificar e a fortalecer as suas relações. Este compromisso renovado está, contudo, em consonância com a aspiração de África de tornar o século 21 o século do renascimento e transformação de África.

11. O sucesso da cimeira, do lado Africano, poderia ser atribuído à excelente relação de trabalho que existia entre o Subcomité e a Comissão, dado que ambos trabalharam incansavelmente no processo preparatório e durante a cimeira. Espera-se que a mesma franqueza irá prevalecer no futuro tanto em relação a este processo como em relação a outros compromissos similares assumidos por África.

12. Contudo, o Subcomité gostaria de realçar duas questões importantes. A primeira diz respeito à questão de parcerias com um único país. Enquanto a Índia seguiu rigorosamente o formato de Banjul conforme lhe foi comunicado pela União Africana, a Turquia não o fez pelo facto de ter convidado todos os Estados Membros, e ter ido ainda mais longe ao convidar todos os Representantes Permanentes de África junto das Nações Unidas sem, contudo, fazer um convite específico aos Membros do CRP em Adis Abeba. Esta questão foi discutida ao nível do CRP e o consenso foi de que, em última análise, era da responsabilidade dos Estados Membros respeitar e implementar

as decisões por eles tomadas ao mais alto nível. Uma revisão da política de parceria da União pode, portanto, ajudar a lidar com esta questão difícil.

13. A segunda questão está relacionada com o facto de que durante a última reunião de funcionários com os funcionários da Turquia, realizada em Istambul, o lado Africano reabrir vários assuntos sobre os quais uma posição final já tinha sido acordada em Adis Abeba pelo CRP. Lamentavelmente, isto causou uma má impressão de África devido ao facto de ter conduzido a discussões descomedidas entre as delegações Africanas. Isto aconteceu também em Nova Deli durante o Fórum com a Índia. O Subcomité recomenda firmemente que seja envidado todo o esforço no sentido de evitar isto no futuro. Isto irá exigir, talvez, mais consultas e comunicação entre Adis Abeba e a Sede para que as decisões alcançadas pelo CRP, após preparações extensivas, não sejam reabertas nas reuniões com os parceiros.

III. Cimeira África-América do Sul

14. A Primeira Reunião dos Altos Funcionários (SOM) da Cimeira África-América do Sul (ASA) foi realizada no Palácio de Itamaraty, Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil, em Brasília, no dia 10 e 11 de Junho de 2008. Esta foi precedida pela Terceira Reunião dos Coordenadores da ASA, realizada a 9 de Junho de 2008. Os resultados destas duas reuniões já foram apresentados ao CRP. Contudo, uma vez que decisões abrangentes foram tomadas durante as reuniões, estas são reiteradas de forma breve no presente relatório.

15. Estas decisões incluem o acordo sobre a terminologia da ASA; estrutura da ASA; os mecanismos de acompanhamento e a constituição de oito (8) Grupos de Trabalho. Definiram também o papel do Secretariado Temporário e dos Pontos Focais nos Grupos de Trabalho. As outras áreas acordadas estão relacionadas com a constituição do Comité Consultivo dos Embaixadores, as línguas oficiais, os símbolos e a bandeira da ASA.

16. No âmbito de implementação das decisões da 1ª Cimeira dos Altos Funcionários (SOM), tanto o lado Africano como o lado Sul-americano tomaram passos no sentido de constituir os 8 Grupos de Trabalho, incluindo a designação dos seus co-presidentes. Os detalhes são conforme indicado em anexo.

17. Após terem sido criados, os Grupos de Trabalhos Africanos iniciaram o trabalho de preparação da 2ª Cimeira África-América do Sul (ASA). Alguns deles já realizaram reuniões com o objectivo de analisar as propostas de projectos que foram recebidas do Brasil, Venezuela, Nigéria e da CUA, para cada área de cooperação no sentido de produzir propostas concretas para o lado Africano. Este processo estava em curso antes do anúncio do adiamento da 2ª Cimeira África-América do Sul, que tinha de ter tido lugar na Venezuela, no dia 28 e 29 de Novembro de 2008. Espera-se que a Cimeira irá agora ter lugar no final do primeiro trimestre de 2009. Importa notar que a Cimeira da Venezuela foi adiada a pedido de vários Chefes de Estado e de Governo Africanos que pretendiam participar na Conferência de Acompanhamento organizada pelas Nações Unidas sobre o Financiamento para o Desenvolvimento, realizada em Doha, Qatar, a qual coincidia com a Cimeira África-América do Sul.

18. Para garantir o sucesso da Cimeira, o Subcomité pretende encorajar os co-presidentes Africanos e os membros dos Grupos de Trabalho a acelerar o processo de determinação das propostas concretas dos projectos Africanos com o objectivo de discuti-las com o lado Sul-Americano antes da realização da Cimeira, bem como para participar activamente nos preparativos para a cimeira.

IV. Fórum África-Índia

19. Tal como anteriormente reportado ao Conselho Executivo, através do relatório com a Ref. EX.CL/421 (XIII), em Junho de 2008, a Primeira Cimeira África-Índia que teve lugar em Nova Deli, Índia, a 8-9 Abril 2008, foi um grande sucesso em termos de nível participação por parte dos Chefes de Estado e de Governo Africanos e do pacote económico que foi revelado pela Índia durante a cimeira.

20. Contudo, o grande desafio que existe agora é o desenvolvimento de um plano de acção que iria realçar os benefícios concretos que África deseja tirar da parceria. O Subcomité mandou a Comissão a apresentar um projecto de plano de acção e espera-se que os Departamentos relevantes da Comissão acelerem o processo e apresentem um projecto que será apreciado pelo Subcomité e pelo CRP. Posteriormente, iremos nos reunir com a Índia com o objectivo de acordar sobre um plano comum de acção e um mecanismo de implementação dentro do período de um ano previsto para a conclusão do processo no âmbito do quadro de cooperação.

21. Para este propósito, a Comissão está, mais uma vez, lembrado da urgência do presente mandato e encorajado a apresentar com a maior brevidade um projecto ao Subcomité para apreciação.

V. Fórum China-África (FOCAC)

22. Como poderá recordar, o Conselho Executivo, na sua última Sessão realizada em Janeiro, Adis Abeba, decidiu, entre outras coisas, que a Comissão da União Africana deve desempenhar um papel de coordenação no concernente a todas as parcerias entre África e outros actores, incluindo parcerias com países individuais. Esta decisão, EX.CL/374(XII), deve, portanto, ser aplicável ao Fórum China-África (FOCAC).

23. Contudo, o Subcomité nota que nem ele nem a Comissão foi informada sobre quaisquer actividades relativas ao FOCAC desde que a Cimeira foi realizada em Beijing, em 2006. A Comissão informou ao Subcomité que uma reunião de peritos teve lugar no Cairo, Egipto, em Outubro de 2008. A Comissão não foi envolvida na preparação para a reunião mas foi, na realidade, convidada a participar como observador. Isto significa que as decisões de Banjul e de Adis Abeba não estão a ser respeitadas no que diz respeito ao FOCAC apesar de estas terem sido oficialmente comunicadas à China, e que o Egipto será o anfitrião da próxima reunião ministerial. O Subcomité concorda com a Comissão, que não participou na reunião de Cairo, uma vez que não é lógico que a Comissão continue a ser tratada como um observador num processo, o que afecta assim a maioria dos Estados Membros. Ele recomenda que esta questão seja reanalisada tendo em vista a implementação da decisão de Adis Abeba. A mesma acção deve, contudo, ser tomada em relação ao processo TICAD.

VI. O Processo de Análise Global

24. Recorde-se que o Conselho Executivo, em Janeiro de 2008, mandatou a realização de uma análise global de todas as parcerias existentes com o objectivo de implementar de forma efectiva as estratégias e planos de acção acordados entre África e seus parceiros internacionais, racionalizar o número de cimeiras, identificar os critérios para tais parcerias e apresentar recomendações necessárias ao Conselho e à Assembleia. Neste sentido, o CRP foi solicitado a apresentar as suas recomendações sobre o estudo supracitado antes de iniciar qualquer parceria estratégica nova.

25. No quadro de implementação da decisão do Conselho, a Comissão concluiu o processo de análise global e os resultados serão apresentados aos órgãos relevantes da União como uma medida de avaliação informada que irá orientar as decisões de política. Espera-se que a Comissão discuta as suas constatações com o Subcomité de Cooperação Multilateral e com o CRP com o objectivo de formular uma posição comum para apresentar à próxima Sessão Ordinária do Conselho, em Junho de 2009, para apreciação e adopção.

VII. Conclusão

26. Em conclusão, importa sublinhar o facto da Parceria Estratégica Africana com o resto do mundo constituir um avanço dentro do quadro da União Africana. Contudo, há necessidade de harmonizar o seu quadro institucional com vista a assegurar sinergias e uma abordagem coordenada para a parceria. Com isto, estes acordos de parceria irão atrair benefícios e resultados concretos para África e o povo Africano, bem como elevar ainda mais a imagem e o prestígio da União Africana num mundo cada vez mais globalizado. Existe, portanto, uma necessidade explícita de África tirar a máxima vantagem das parcerias com vista a acelerar o crescimento e o desenvolvimento do continente.

27. O Subcomité aproveita esta oportunidade para manifestar apreço à Comissão, particularmente ao Escritório do Presidente, pela estreita relação de trabalho entre eles. Espera, contudo, que esta relação continue no futuro.

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

Organs

Council of Ministers & Executive Council Collection

2009

Relatório do Subcomité Sobre a Cooperação Multilateral

União Africana

União Africana

<http://archives.au.int/handle/123456789/3870>

Downloaded from African Union Common Repository